

DISCURSO DO PROF. ANDRADE FURTADO

A Universidade do Ceará, que hoje se instala, entre abençoadas esperanças, representa incontestavelmente, uma realidade auspiciosa para os destinos da Cultura, em nosso Estado.

Na conquista desta reivindicação de tantos e tão vivos anseios, em prol do aprimoramento intelectual da Mocidade, no sentido do primado da justiça de Deus e da valorização do serviço da Pátria, contraímos, com as altas esferas oficiais, uma dívida de gratidão que, aqui, nesta solenidade augusta e memorável, queremos proclamar, com efusão e alegria.

Professor Jurandyr Lódi: a bôa vontade demonstrada pelo sr. Presidente da República, pelo sr. Ministro da Educação e Cultura e por V. Excia., para com êste cometimento de tão alta e tão nobre finalidade, move-nos a prestar a homenagem que, nêste instante, interpretamos e que traduz o sentimento de admiração e de louvor da comunidade cearense.

Vindo, com a investidura de representante do titular daquêle Ministério, a nossa capital, que se adorna de galas para receber tão honrosa visita, queremos significar quanto nos desvanece e edifica êste encontro, em hora assim comunicativa e harmoniosa.

Igualmente, a presença de magníficos Reitores e Diretores de Faculdades isoladas, bem como de personalidades ilustres do cenário nacional, entre as quais a do emérito conterrâneo, General Humberto Castelo Branco, Comandante da Escola do Es-

tado Maior do Exército, enche-nos de satisfação e desvanecimento.

Um valoroso amigo, Professor Joaquim Amazonas, conspícuo Reitor da Universidade do Recife, recebe o preito agradecido do Ceará à austera e veneranda Faculdade de Direito de Pernambuco, a quem todo o Nordeste deve, desde a fundação dos Cursos Jurídicos no Brasil, os fulgores difundidos pelas cátedras de mestres imortais.

Lá se aparelharam, para as lides do Magistério, os primeiros e aureolados lentes da nossa Faculdade, que semearam entre os seus alunos o brilho do saber e a integridade dos princípios.

Comemoramos juntos, nesta cerimônia, que poderemos chamar histórica, o ponto de partida de uma era de esplendente irradiação do Ensino Superior, na Terra da Luz.

A Universidade abre, sem dúvida, amplos horizontes, na preparação da Juventude para a esplêndida tarefa de soerguimento espiritual da Nacionalidade.

Clima salutar para as relações entre os que ensinam e os que aprendem — professores e alunos — se vai estabelecer e consolidar, proporcionando útil cooperação e o justo aproveitamento das riquezas recíprocas.

É, realmente, êste o ambiente universitário próprio de um regime de liberdade, como o nosso, pois a Democracia se baseia na equidade e na virtude, segundo o conceito clássico de Montesquieu.

Só podemos, então, rejubilar-nos pelo gratíssimo acontecimento, na expectativa de um trabalho em que todos porfiam para completar-se mutuamente, no campo da Filosofia e das Ciências, das Letras e das Artes.

A Universidade, dentro do diploma legal, goza da autonomia necessária, não havendo, pois, entre nós, como sucede em larga porção do Mundo atribulado dos nossos tempos, ingerência arbitrária e indevida de govêrno ou de partido, para fins políticos e ideológicos.

Ela, com efeito, não se desempenharia da sua ínclita missão

civilizadora e humana, se se informasse no materialismo dialético e superficial, alhures dominante.

Compete às instituições dêste gênero, na expressão de um sábio observador do panorama contemporâneo, ultrapassar a diversidade das disciplinas, promover a sabedoria e formar a personalidade mental do estudante.

Deve, por isto, empenhar-se em não faltar ao seu mais eminente objetivo: — inculcar no ânimo dos moços o respeito à Verdade.

Aí está o dever primordial de um instituto, como êste, a que assistimos agora nascer, em meio de profunda e justificada emoção.

V. Excia., sr. Jurandyr Lódi, Diretor Geral do Ensino Superior, trouxe da sua cátedra, na douta e preclara Universidade de Minas, a experiência e o saber para as grandes lutas a que preside, no seu elevado posto de orientação técnica.

Tendo militado no afã diuturno das aulas, em sua metrópole altaneira, sente as íntimas pulsações do ardente coração juvenil.

É que o didata convive de perto com a inquietação das gerações que se formam. É um participante, a cada passo, das manifestações de contentamento ou de insatisfação da comunidade escolar.

Aprendeu, dest'arte, o nobre Diretor, no trato da profissão — que se faz indispensável a um homem público, à altura das exigências da sua época, apoiar-se nos imperativos da consciência.

Em nosso País, na hora atual, os que ocupam posição de comando têm necessidade de perceber, com solicitude e inteligência que o regime reclama, pela sua índole democrática, todo o respeito à dignidade da pessoa, às justas aspirações do adolescente.

Ao assumir as funções da pasta da Educação e Cultura, em incisivo discurso, pronunciado no Palácio do Catete, o Professor Cândido Mota Filho, aqui representado pelo Diretor Geral do Ensino Superior, referindo-se ao que denominou uma

tradição luminosa, prometeu que havia de guardar fidelidade às evidências da formação tradicional da nossa Pátria, único e seguro roteiro capaz de conduzir o povo à felicidade que merece.

São, de fato, estas as bases de uma construção de lei, para grandeza espiritual da Terra de Santa Cruz.

Saudando o eminente representante do sr. Ministro da Educação e Cultura, em nome da Universidade do Ceará, auguramos que um programa administrativo, talhado com firmeza e critério — programa de que esta solenidade é testemunho inesquecível, seja coroado de cintilante êxito, para honra e glória da Civilização Brasileira, tão clara e gentil, por ser latina, tão generosa e pacífica, por ser católica, tocada da graça bendita das coisas eternas.